

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014. 228 p.

Resenhado por Sandra Rodrigues Sampaio Campêlo¹
(Universidade de Brasília – UnB)

O livro *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa* configura a segunda publicação da sistêmico funcional em língua portuguesa voltada para o português brasileiro (PB). As autoras, Cristiane Fuzer e Sara Cabral, que integram o Grupo de Estudos em Gramática Funcional no Brasil, desenvolvem junto à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) estudos voltados para o Projeto *Systemics Across Languages* (SAL)². O principal objetivo das autoras do livro ora apresentado vincula-se à adaptação do “construto teórico” da Gramática Sistêmico Funcional (GSF), em termos de sua aplicação ao estudo da funcionalidade da língua portuguesa.

Para o alcance do segundo objetivo, as autoras trazem, com singeleza e dinamismo, os subsídios da GSF que são caracterizados mediante conceitos simples e claros, acompanhados de dados empíricos, retirados de textos que circulam na mídia, ou colhidos em contextos profissionais, bem como em situações da vida cotidiana. Somam-se aos capítulos, diversos quadros e figuras que sintetizam o conteúdo da proposta teórica, o que favorece a natureza didática da obra.

O livro encontra-se dividido em cinco capítulos, nos quais se desdobram conceitos básicos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), bem como as conhecidas macrofunções da linguagem, embasadas na perspectiva hallidayana. Ao final de cada capítulo, Fuzer e Cabral oferecem uma lista de atividades que ajuda o leitor a visualizar, na prática, o que foi discutido na parte teórica. Ressalte-se que essa metodologia que conjuga teoria e prática perpassa toda a obra e é arrematada, ao final, em um capítulo só de exercícios. Isso mostra a importância da aplicabilidade da teoria no texto.

¹ Mestra em Linguística da Universidade de Brasília, área de concentração: Sociedade e Linguagem. Especialista em Língua Portuguesa (Ceub), Educação a Distância (SENAC) e Tecnologias na Educação (PUC/RJ). Formada em Letras (Ceub). Professora efetiva da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Multiplicadora do Núcleo de Tecnologia na Educação (NTE) de Ceilândia.

² Liderado por Leila Barbara (PUC), no Brasil, o SAL integra um programa internacional mais amplo, que abrange a identificação e descrição de estruturas de sistemas linguísticos no mundo.

Na introdução do livro, as autoras apresentam um breve histórico das linhas de pensamento que balizaram os pressupostos teóricos da LSF. Trata-se de nomes que vão desde o antropólogo Malinowski³ (1884-1932), passando pelo linguista Firth⁴ (1890-1960) até chegar ao próprio Halliday. Nessa parte, Fuzer e Cabral listam aplicações ao espanhol da LSF, elencadas por Ghio e Fernandez (2008), duas renomadas systemicistas argentinas. Outros estudiosos da teoria, bem como suas propostas teórico-metodológicas, são destacados, sobretudo, autores que dialogam com a perspectiva hallidayana na análise de discurso textualmente orientada, como Fairclough (2001; 2003) na Análise de Discurso Crítica (ADC).

No primeiro capítulo, destinado a conceitos básicos, Fuzer e Cabral expõem três temas pontuais no arcabouço teórico da LSF: linguagem, texto e contexto linguagem; variáveis do contexto de situação; metafunções da linguagem e realizações léxico-gramaticais. Para tanto, as linguistas brasileiras recorrem a pesquisadores estrangeiros, tais como Gouveia (2008) e Webster (2009) entre outros, como apoio na caracterização desses conceitos. No capítulo, encontram-se figuras e esquemas adaptados ao português, a partir da perspectiva de Halliday (1985), renovada em Halliday e Mattiessen (2004), bem como em Martin (1992). Fuzer e Cabral mesclam as explicações de figuras e esquemas com dados empíricos colhidos de contextos de situação, que refletem o próprio contexto de cultura do sul do Brasil.

O capítulo 2 – Metafunção experiencial – é dedicado à oração como representação, o que envolve o sistema de transitividade. Dividido em oito seções, o capítulo configura um desdobramento dos componentes experienciais do sistema de transitividade: processo, participantes e circunstâncias. A partir do sistema de transitividade, são explicitados tipos de processos por meio dos quais, conforme sugere Halliday (2004), o ser humano representa suas experiências: materiais, mentais, relacionais, verbais, comportamentais e existenciais. Ao longo da explicação de cada uma das orações, denominadas ‘figuras’, as autoras sintetizam em um procedimento de microanálise, unidades oracionais em “caixinhas”.

O terceiro capítulo trata da metafunção interpessoal - a oração como troca. Fuzer e Cabral apontam as relações sociais da linguagem: fazer trocas! Quer seja de bens e serviços – portanto

³ Bronisław Kasper Malinowski foi um antropólogo polaco e é considerado um dos fundadores da antropologia social, desenvolveu de um novo método de investigação de campo, cuja origem remonta à sua intensa experiência de pesquisa na Austrália. Fundou a escola funcionalista.

⁴ John Rupert Firth foi um linguista Inglês e uma figura de liderança na linguística britânica durante a década de 1950. Firth é conhecido por chamar a atenção para o contexto-dependente natureza do significado com sua noção de “contexto da situação”.

uma proposta; quer seja de informações, uma proposição. O destaque recai no denominado sistema de Modo - sujeito, finito e resíduo –, que pode ser caracterizado, em poucas palavras, n enfoque da oração como um ato de fala. Outra parte do estudo da metafunção interpessoal incide sobre a polaridade e modalidade. Merece, aqui, o recorte feito em um texto adaptado de Travaglia (2003), para exemplificação da modalidade como recurso interpessoal da linguagem.

O quarto capítulo trata da metafunção textual. A oração como mensagem para atender a propósitos comunicativos encontra-se formada por duas estruturas: a da informação (dado e novo) e a temática (tema e rema). Desdobradas em oito seções, a parte maior é dedicada à estrutura temática, apesar da existência de uma relação semântica entre as duas estruturas. Resulta que a progressão de um texto se dá por tematização, bem como por rematização, o que exigiu uma discussão esmerada das autoras que não mediram esforços para ilustrar os matizes da progressão textual com dados empíricos do português

Além dos exercícios oferecidos como atividades ao final de cada capítulo, Fuzer e Cabral reservam o capítulo final - Práticas de análises de textos – para o que ambas propõem como auxílio para análise léxico-gramatical com vistas a identificar como “autores sociais estão representados no texto” (p. 151). De maneira cuidadosa, encontram-se disponibilizadas sugestões de respostas às atividades propostas ao longo de todo o livro.

Por se tratar de uma obra que traz conceitos básicos de uma teoria da linguagem, proposta por Halliday há mais de cinquenta anos e, em tempos recentes, desdobrada por Halliday e Matthiessen (2004; 2010; 2014), a caracterização do lado funcional da gramática é destinada a um público leitor específico. Trata-se daqueles cuja curiosidade intelectual envolve mais que o interesse em nadar na superfície de um texto, o que provoca a necessidade de um mergulho profundo na sua interioridade em busca da estrutura léxico-gramatical. Nesse sentido, destina-se a estudantes da graduação em cursos de Letras, ou professores de Língua Portuguesa. A obra atende, enfim, àqueles que têm interesse na estrutura da língua/linguagem humana, voltados para a dimensão dos significados ancorados na gramática da experiência de cada indivíduo.

Recebido em: maio de 2015
Aprovado em: junho de 2015
campelo.sandra@gmail.com

Referências bibliográficas

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. 320 p.

_____. **Analysing discourse: Textual Analysis for social research**. Londres: Routledge, 2003.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014. 228 p.

GHIO, E.; FERNÁNDEZ, M. D. **Manual de lingüística sistémico funcional: aplicaciones a la lengua española**. Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral, 2008.

GOUVEIA, C. A. M. **Textos, análises e interpretações: a linguística sistêmico-funcional**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas. Palestra proferida em 06/10/2008.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1985.

_____. **Introduction to functional grammar**. 2nd. ed. Londres: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **An introduction to funcional grammar**. 3rd. ed. New York: Oxford University Press, 2004.

MARTIN, J. Literacy in Science: Learning to handle text as technology. In: HALLIDAY, M. A. K.; MARTIN, J. R. **Writing science: literacy and discursive power**. London: The Falmer Press, 1992.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática: ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003. 24-25 p.

WEBSTER, J. Introduction. In: HALLIDAY, M. A. K.; WEBSTER, J. **Continuum companion to systemic functional linguistics**. Nova York: Continuum International Publishing Group, 2009.